



ENAP

Escola Nacional de
Administração Pública

CAPACITAR, EVOLUIR E RENOVAR COMPETÊNCIAS

ETAPAS DO PROJETO



1. Destaques na estratégia

▼ 100%



2. Validação dos destaques e do rol de comportamentos

▼ 100%



3. Mapeamento das competências comportamentais

▼ 75%



4. Apresentação do book de competências aos servidores

▼ 0%



5. Elaboração da cadeia de valor

▼ 0%



6. Mapeamento das competências técnicas

▼ 0%



7. Definição dos espaços ocupacionais

▼ 0%



8. Preenchimento dos currículos no sistema

▼ 0%



9. Análise de lacunas de conhecimento

▼ 0%

ETAPAS DO PROJETO



1. Destaques na estratégia

▼ 100%



2. Validação dos destaques e do rol de comportamentos

▼ 100%



3. Mapeamento das competências comportamentais

▼ 75%



4. Apresentação do book de competências aos servidores

▼ 0%



5. Elaboração da cadeia de valor

▼ 0%



6. Mapeamento das competências técnicas

▼ 0%



7. Definição dos espaços ocupacionais

▼ 0%



8. Preenchimento dos currículos no sistema

▼ 0%



9. Análise de lacunas de conhecimento

▼ 0%



OBJETIVO



Construção da cadeia de valor da Enap com processos de primeiro e segundo nível para subsidiar o mapeamento das competências técnicas.

ELABORAÇÃO DA CADEIA DE VALOR DA ENAP



Cronograma

- 1** Abertura e alinhamento conceitual (45')
 - 2** Reflexão sobre entrega de valor e discussão em plenária (20' + 15')
 - 3** Reflexão de processos de primeiro nível e discussão em plenária (20' + 20')
- Intervalo (15')**
- 4** Análise e alocação dos processos do inventário (20')
 - 5** Rodízio entre os grupos (15')
 - 6** Refinamento e ajustes (45')
 - 7** Check-out (5')



PARTE 1 - ALINHAMENTO
CONCEITUAL

O QUE É **CADEIA DE VALOR**?
DE ONDE VEM O MODELO?
PARA QUE FOI CONCEBIDO?



“Conjunto de atividades desempenhadas por uma organização desde as relações com os fornecedores e ciclos de produção e de venda até fase da distribuição final.”

“A decomposição em atividades permite analisar o comportamento dos custos e as fontes existentes, assim como potenciais de diferenciação em cada processo de negócio, otimizando o valor final para o cliente.”

VISÃO ORIGINAL DO MODELO

Porter, 1985



CADEIA DE VALOR



Porter (1985). Competitive Advantage: Creating and Sustaining Superior Performance. Cap. 2

Em sua obra Vantagem Competitiva, Porter aborda a maneira como as atividades de uma organização (atividades primárias e de apoio) se interligam para gerar valor. Como o próprio nome do livro sugere, a ideia da análise da Cadeia de Valor é identificar alguma espécie de vantagem que faça a organização se destacar de maneira sustentável no seu setor.

Nessa obra, Porter subdivide as atividades de uma empresa em Processos de Suporte (Infraestrutura, Recursos Humanos, Tecnologia e Aquisição) e Processos Finalísticos (Logística, Operações, Marketing e Serviços).



➤ MICHAEL PORTER

- Posicionamento Estratégico
- Efetividade Operacional



- ▶ A cadeia de valor desagrega uma empresa em suas atividades estrategicamente relevantes para entender o comportamento dos custos e as fontes potenciais de diferenciação (competitivo).
- ▶ Se você somar os custos de toda atividade necessária para produzir um produto ou serviço, e, em seguida, subtrair isso da receita recebida pela venda do produto ou serviço, você pode determinar a margem de lucro.
- ▶ Vantagem competitiva permite que uma organização lidere sua indústria por um período de tempo contínuo.

Fonte: Michael E. Porter. "Whats is Strategy?" HBR, Nov-Dez 1996.



➤ A VISÃO HISTÓRICA

LINHA TEMPORAL

1980

Cadeia de Valor de Porter

1990

Melhoria do Desempenho

Reengenharia

2000

Balanced Scorecard

BPM

Frameworks de Processo /
Arquitetura de Processos
(SCOR, eTOM, etc)



➤ ADESÃO E CUSTOMIZAÇÃO DO MODELO DA CADEIA DE VALOR

Indústria

1

Serviços

2

Organizações
sem fins
lucrativos

3

Setor
público

4

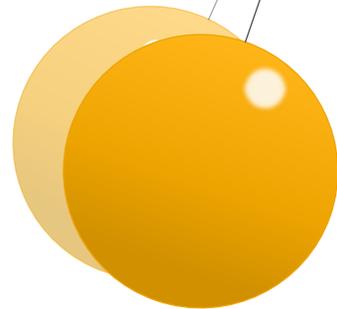
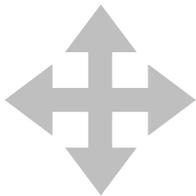


➤ VISÃO DA CADEIA DE VALOR

CADEIA DE VALOR

FERRAMENTA DE ESTRATÉGIA

- Diagnóstico
- Posicionamento
- Reorganização
- Desempenho



FERRAMENTA DE PROCESSOS

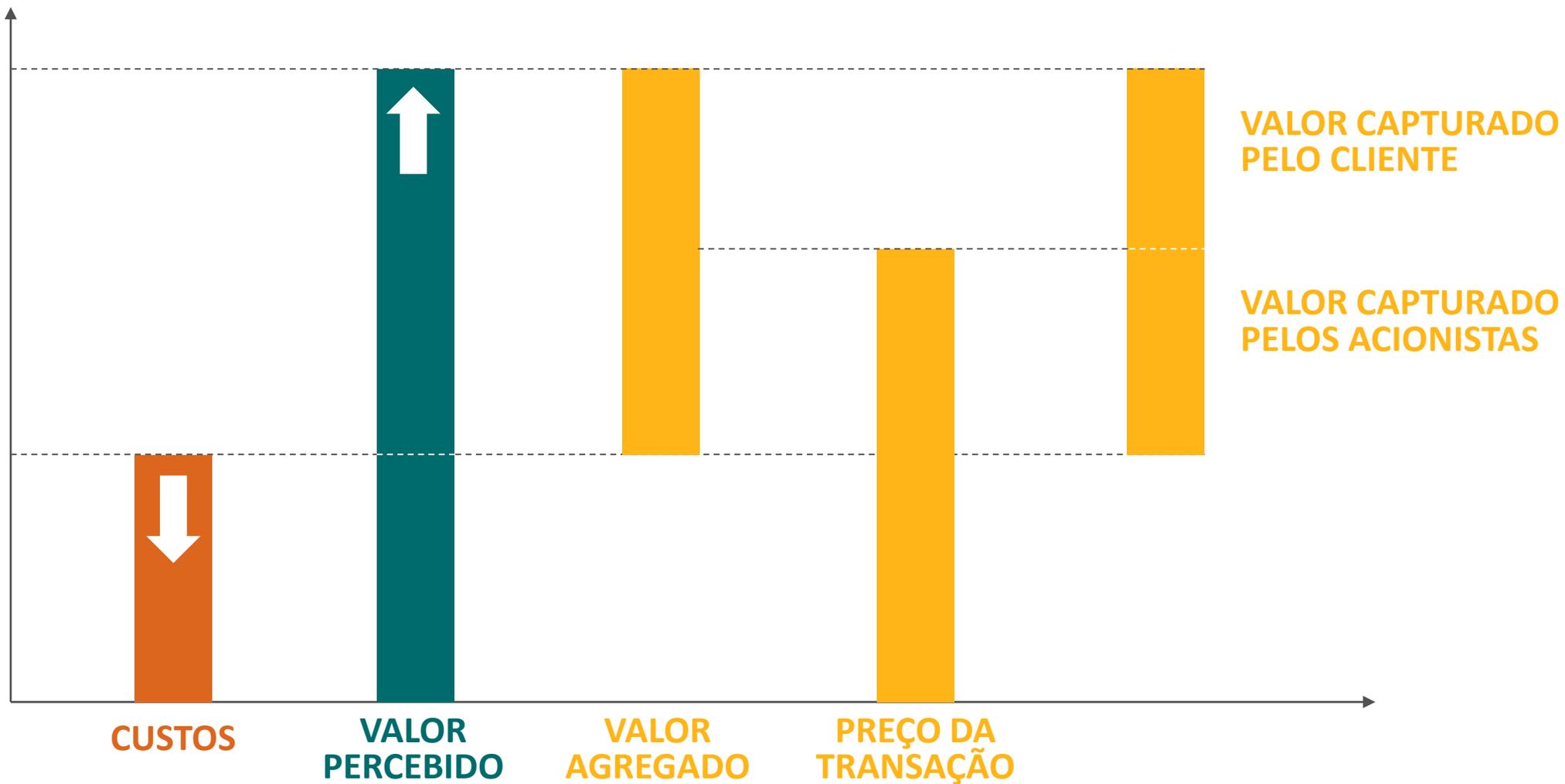
- Modelagem
- Arquitetura
- Produto



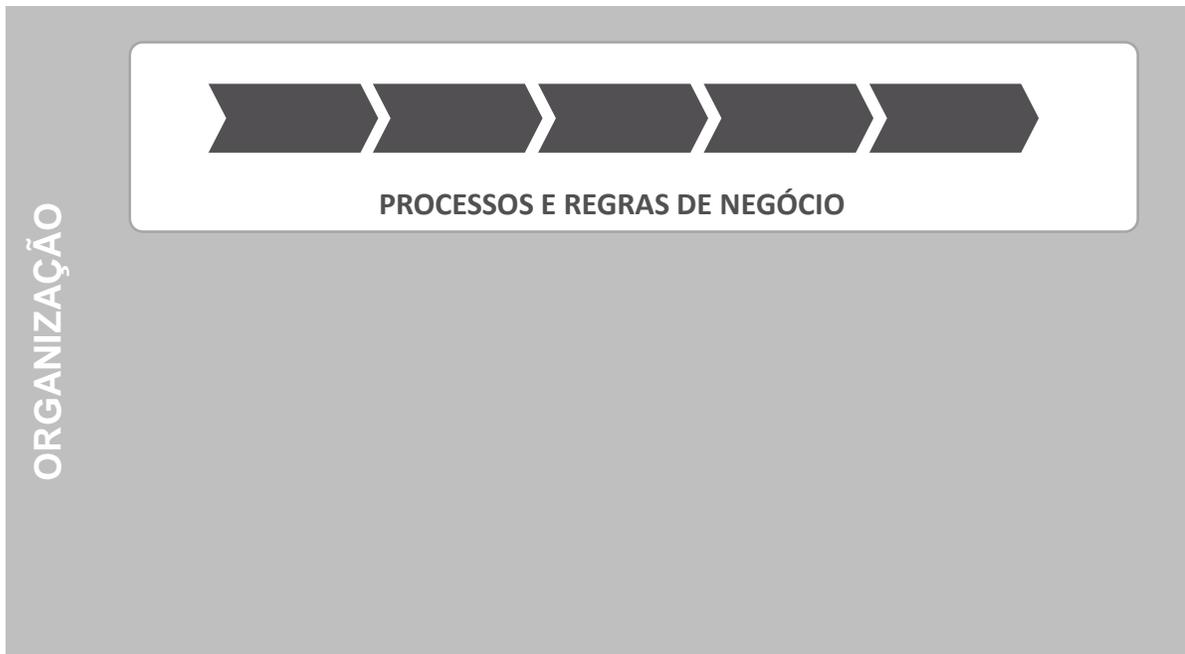
EXPLORANDO A IDEIA DE VALOR



► MODELO ADMINISTRAÇÃO PRIVADA



► DESENHO DO SERVIÇO (PÚBLICO) A PARTIR DE UMA ABORDAGEM DE VALOR



Todo **serviço (público)** é composto por um conjunto de regras e processos de negócio...



► DESENHO DO SERVIÇO (PÚBLICO) A PARTIR DE UMA ABORDAGEM DE VALOR

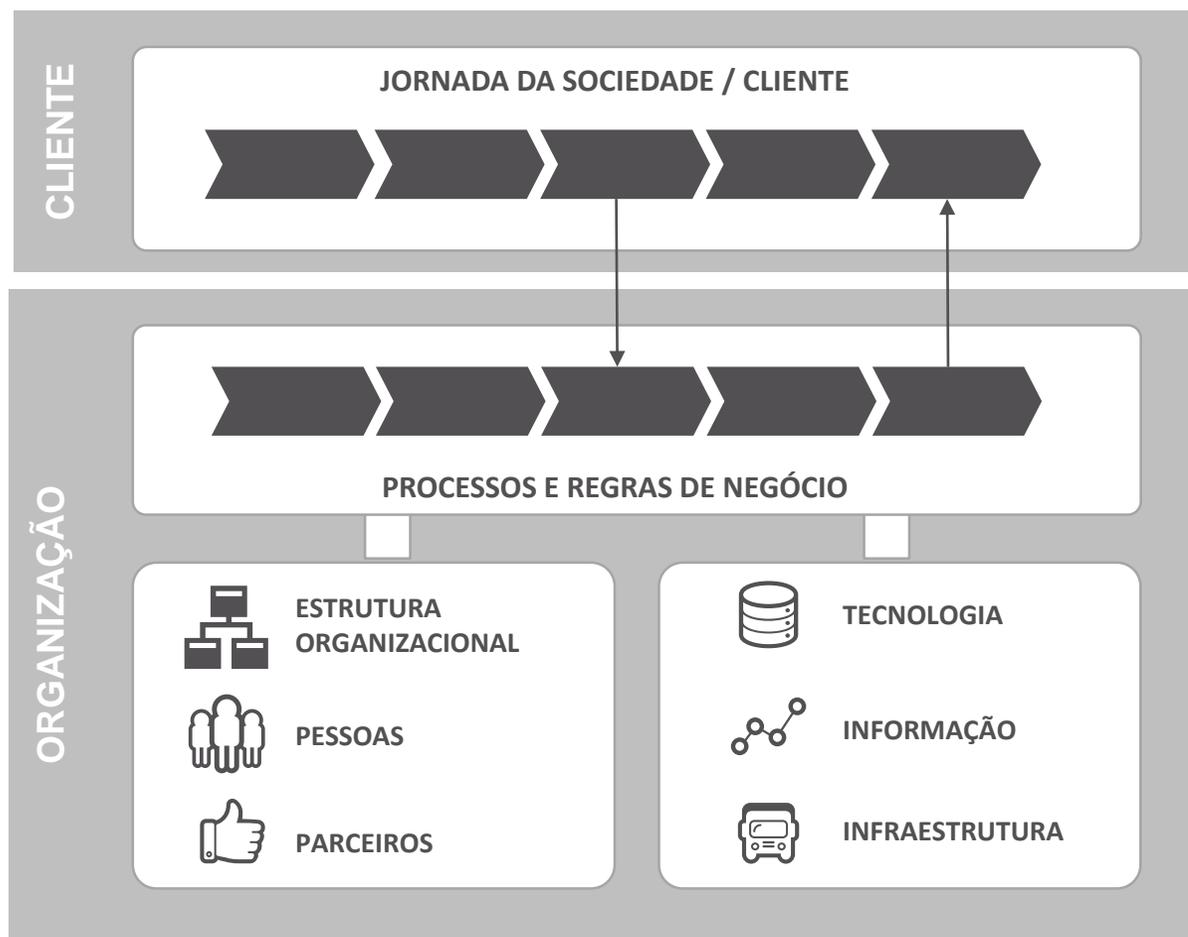


Todo **serviço (público)** é composto por um conjunto de regras e processos de negócio...

... suportados por sistemas de informação e infraestrutura...



DESENHO DO SERVIÇO PÚBLICO



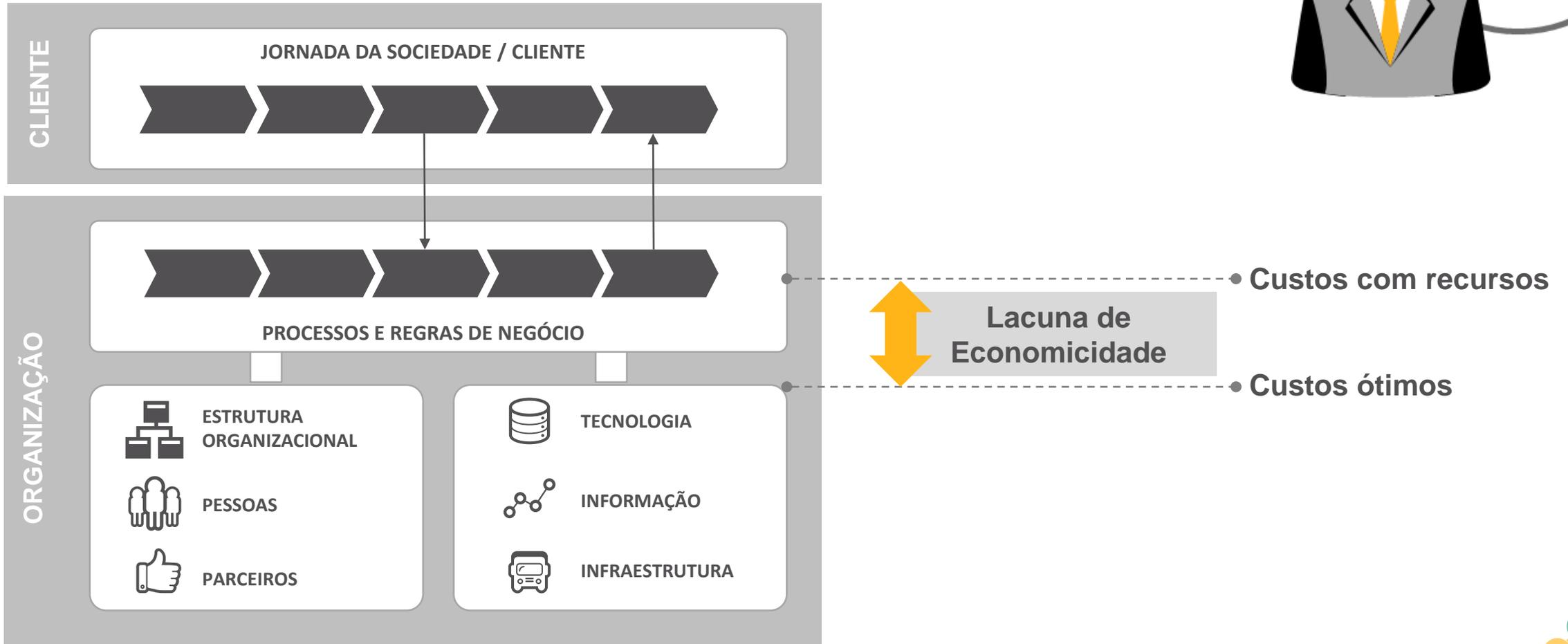
Todo **serviço (público)** é composto por um conjunto de regras e processos de negócio...

... suportados por sistemas de informação e infraestrutura...

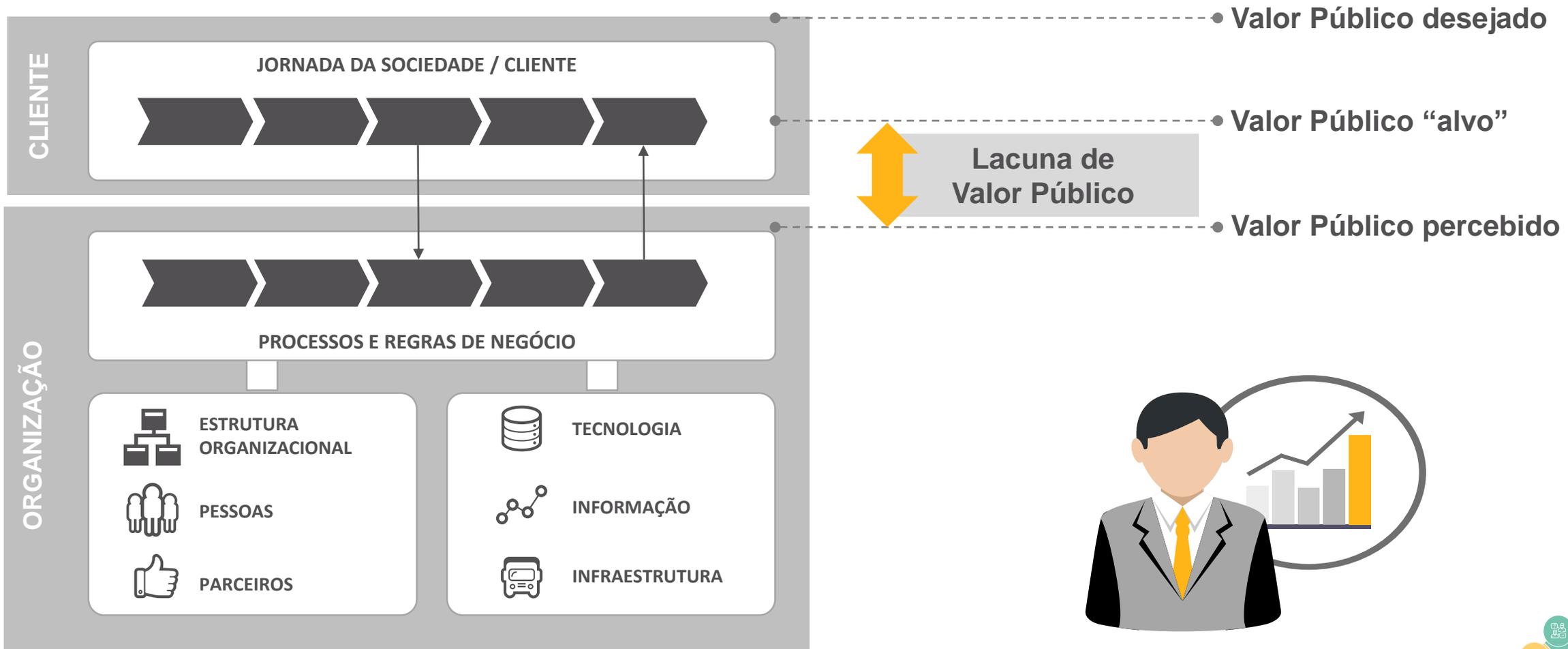
... com o objetivo de viabilizar a jornada do cliente (sociedade)!



▶ LACUNA DE ECONOMICIDADE



▶ LACUNA DE VALOR PÚBLICO



PRIVADO

Serviços em ambiente competitivo



PÚBLICO

Serviços em ambiente não competitivo



Uma lógica diferente...



► A LÓGICA DAS PARTES INTERESSADAS

SETOR PRIVADO

- Clientes remunerando entidades pelo fornecimento de bens e serviços

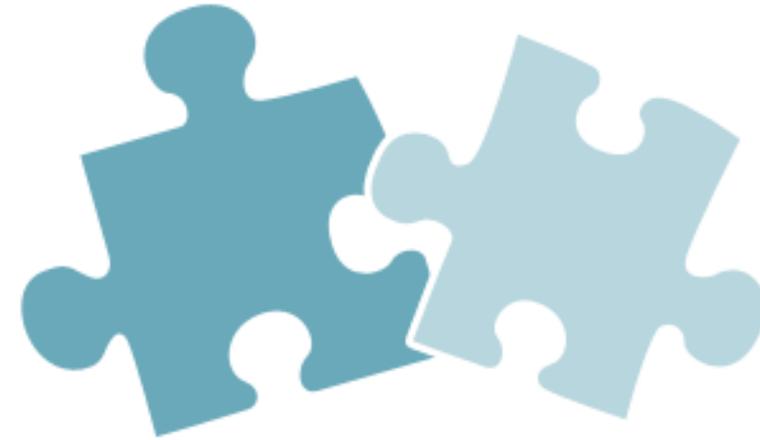
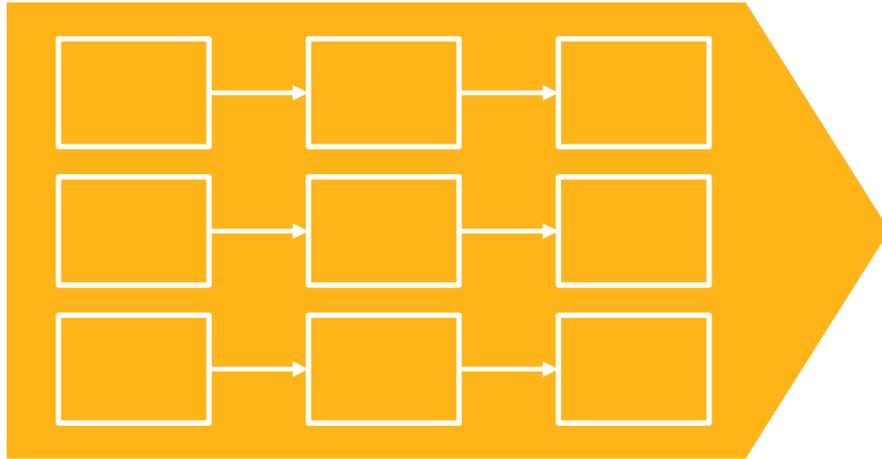
SETOR PÚBLICO

- Indivíduos e sociedade recebendo benefícios e serviços (*downstream customers*)
- Partes interessadas que custeiam parcial ou totalmente os benefícios e serviços (*upstream customer*)



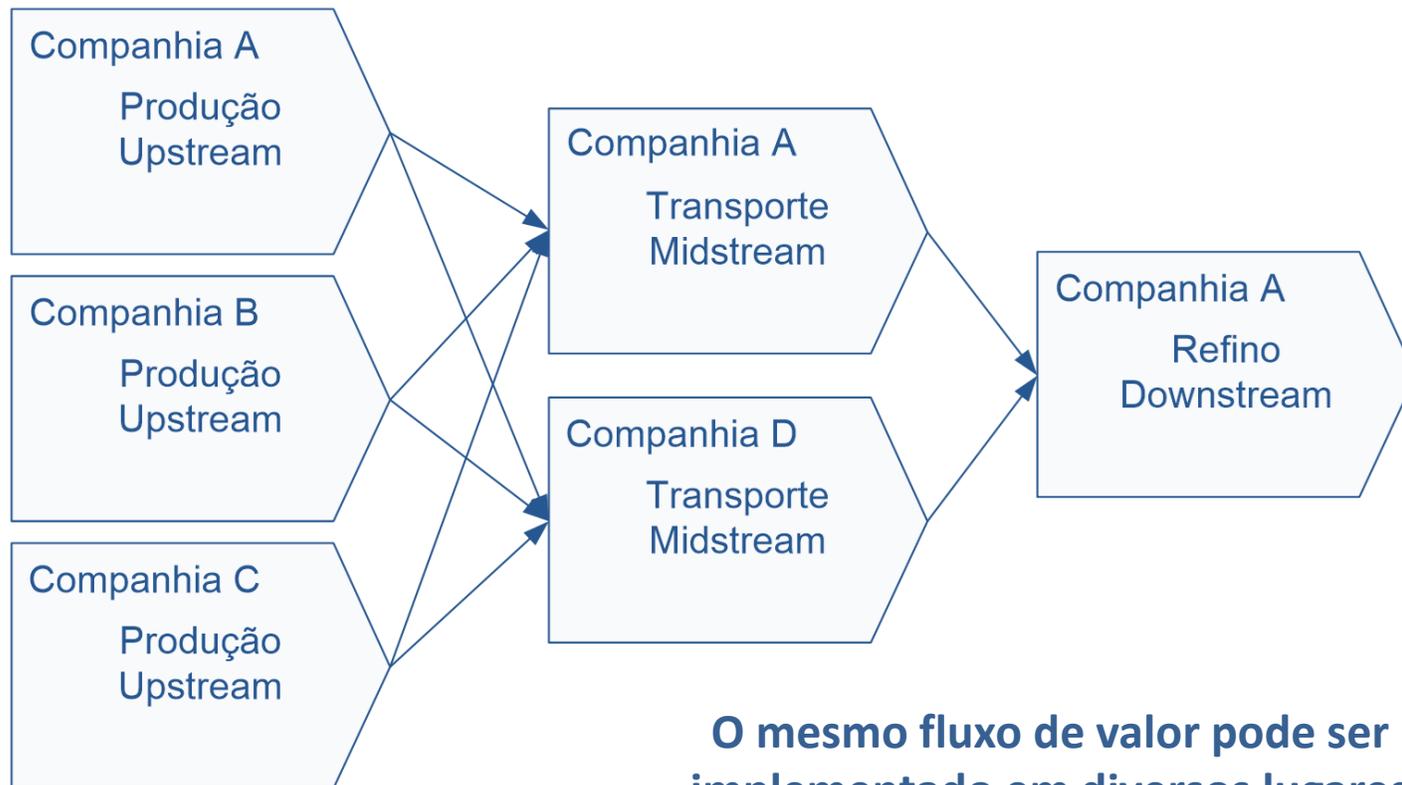
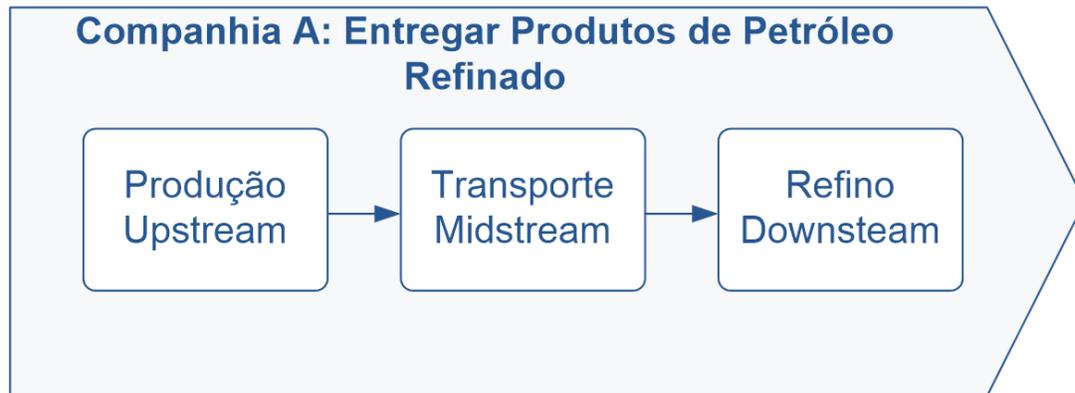
RECONHECENDO E INDIVIDUALIZANDO CADEIAS DE VALOR

► De quantas cadeias estamos falando?



Atividades integradas...

A ideia original da cadeia de valor é de um conjunto de atividades que agregam valor sequencialmente. Se isso não ocorre, considere estar diante de mais de uma cadeia de valor.

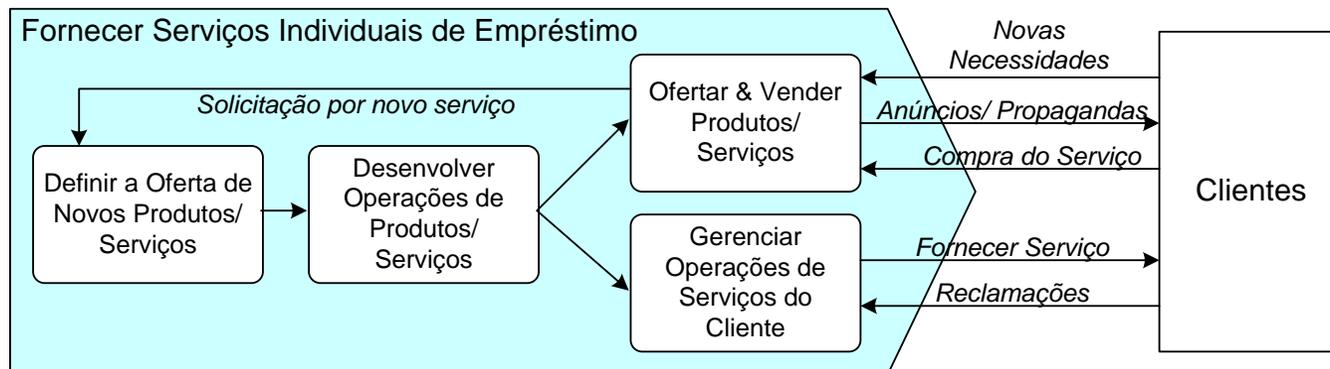
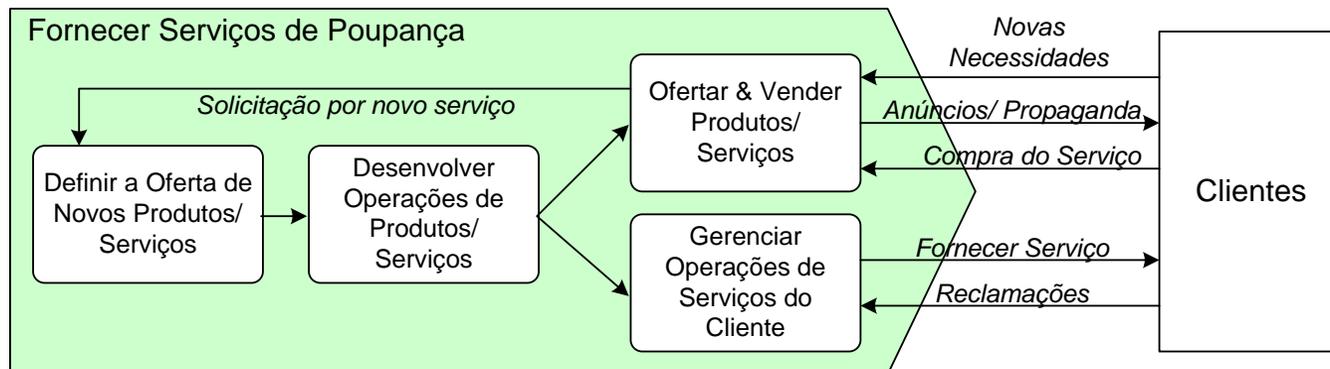
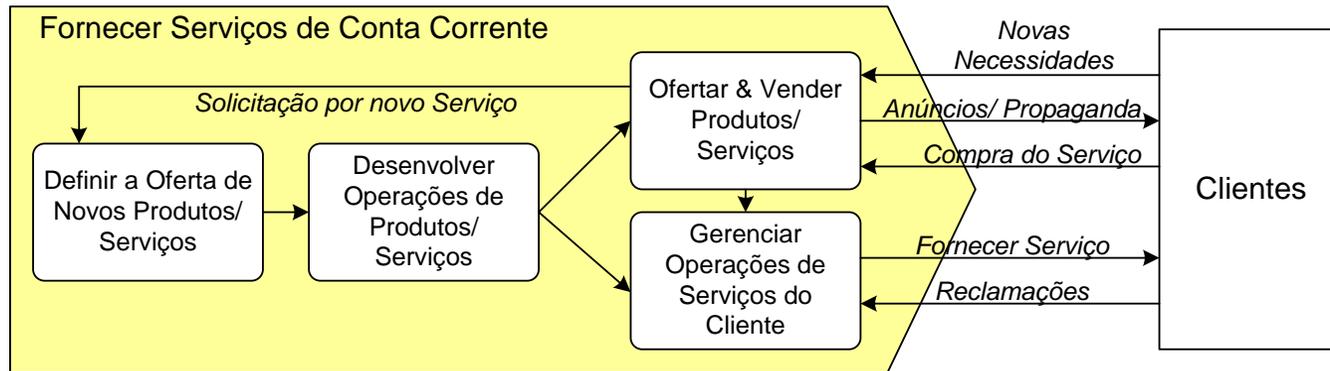


O mesmo fluxo de valor pode ser implementado em diversos lugares

Em 1989 Robert Horton se tornou CEO da BP. Ele queria identificar suas cadeias de valor. Todos disseram a ele que a BP tinha uma: Entregar produtos de petróleo refinado, que era subdividida em 3 principais subprocessos: Produção Upstream, Transporte Midstream e Refino Downstream.

*Fonte: Paul Harmon (2011)
BPTrends Associate*





3 possíveis cadeias de valor de um Banco...

Fonte: Paul Harmon (2011)
BPTrends Associate





POR QUE CONSTRUIR UMA CADEIA DE VALOR?

▶ POR QUE CONSTRUIR UMA CADEIA DE VALOR?



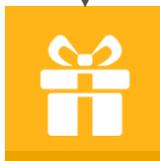
HABILITA A VISÃO ESTRATÉGICA

Visão ampla da operação e das interfaces
Entendimento das questões de alta relevância



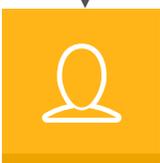
APOIA NA REFLEXÃO E DEFINIÇÃO DO POSICIONAMENTO

Maior capacidade de analisar os problemas, identificar oportunidades e indicar os pontos de mudança/reestruturações.



FOCO NA ENTREGA DE VALOR

Orienta a organização à entrega de melhores serviços/produtos



AUMENTA A CAPACIDADE DE GESTÃO

Definição de indicadores e metas de negócio
Suporta o diagnóstico de sombreamentos e gaps de competência
Apoia a gestão por competências, plano de capacitação, gestão de riscos, custo, etc.



CADEIA DE VALOR NA ERA DO CLIENTE

► CADEIA DE VALOR NA ERA DO CLIENTE



Modelo tradicional - pouca participação do cliente no processo.
Organização como sendo uma grande máquina fechada, que transformava insumos em produtos, sofrendo eventualmente influências do “lado de fora”.

Hoje em dia - importância do cliente nas várias etapas de criação
Cadeia de Valor mais focadas no diálogo entre o cliente e a organização, introduzindo temas como cocriação e outras formas de interação com o cliente.



► A CONSTRUÇÃO DA CADEIA A PARTIR DA PERSPECTIVA DE VALOR

1 Identifique os clientes (principais partes interessadas) da organização e suas expectativas de valor

2 Identifique quais entregas a organização realiza

3 Identifique quais processos finalísticos são realizados para que as entregas se concretizem

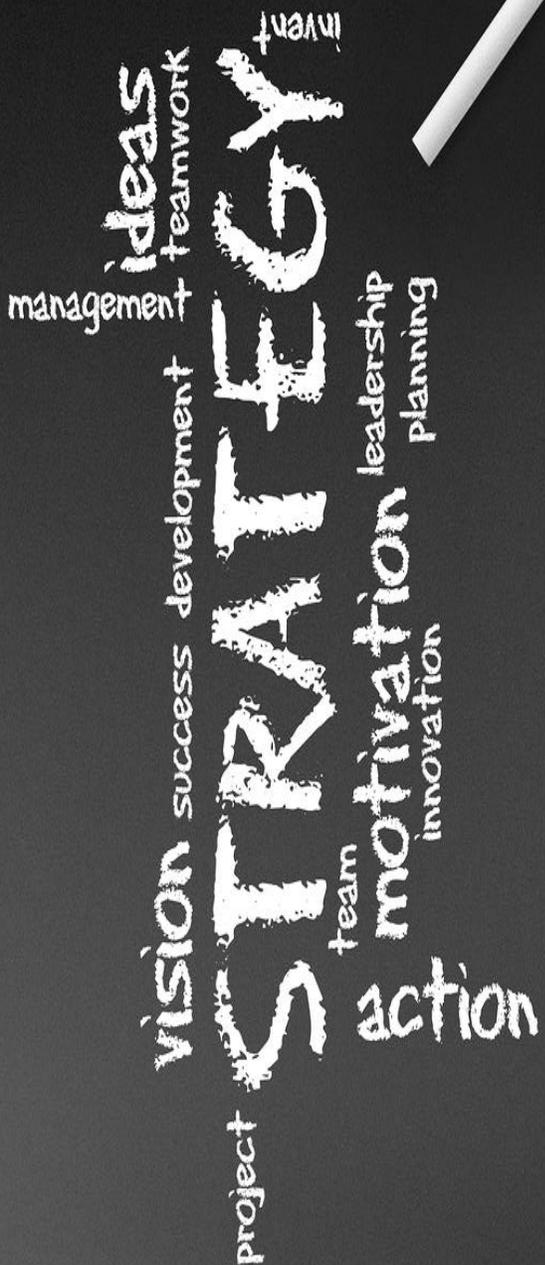
4 Identifique quais processos de apoio, gestão e governança suportam os processos finalísticos

5 Analise as lacunas e deficiências da Cadeia de Valor



CADEIA DE VALOR E A ESTRATÉGIA





► EQUÍVOCOS COMUNS NA FORMULAÇÃO DA ESTRATÉGIA



Falta de foco na entrega de valor

Visão e objetivos desconectados da essência ou propósito, sua missão e as expectativas de clientes quanto às entregas mais relevantes

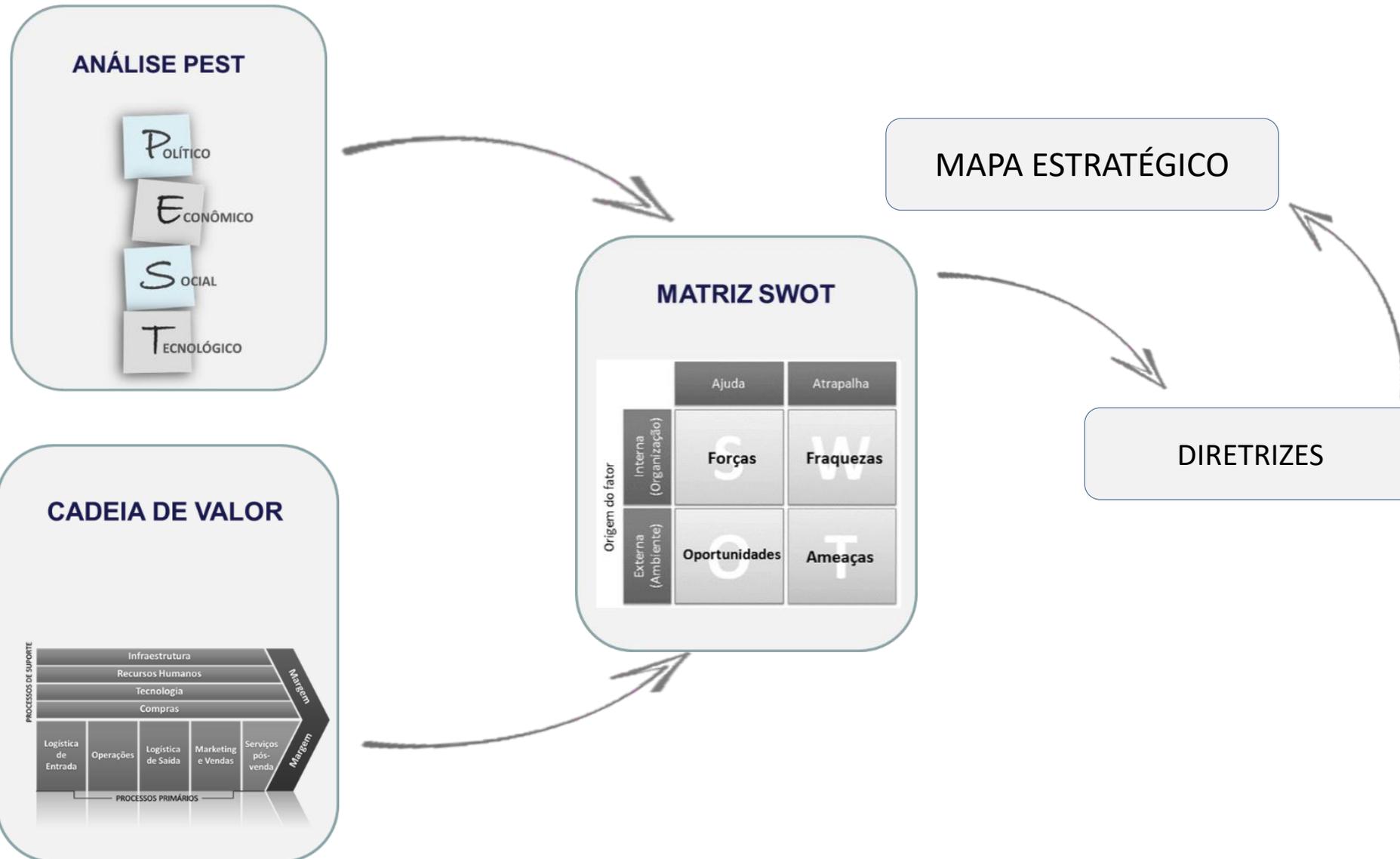


Falta de vínculo entre perspectiva estratégica e operação

Desconhecimento da cadeia de valor e da influência da arquitetura de processos sobre os resultados



➤ A LIGAÇÃO DA CADEIA DE VALOR COM A ESTRATÉGIA





Vínculo entre perspectiva estratégica e operação

Conhecimento da cadeia de valor e da influência da arquitetura de processos sobre os resultados

Objetivos

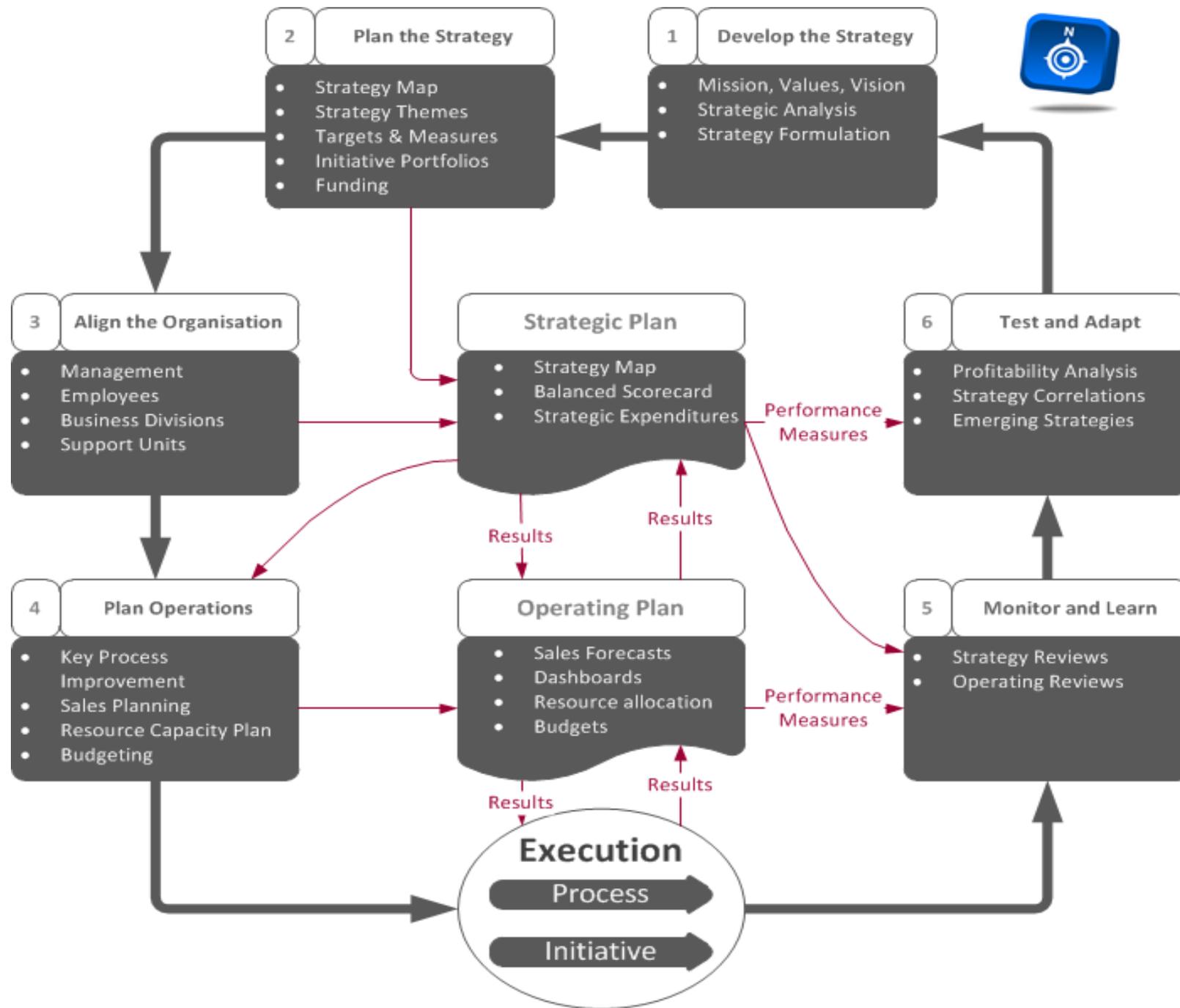
Diretrizes

Processos críticos, desempenho, gaps e vulnerabilidades + contexto

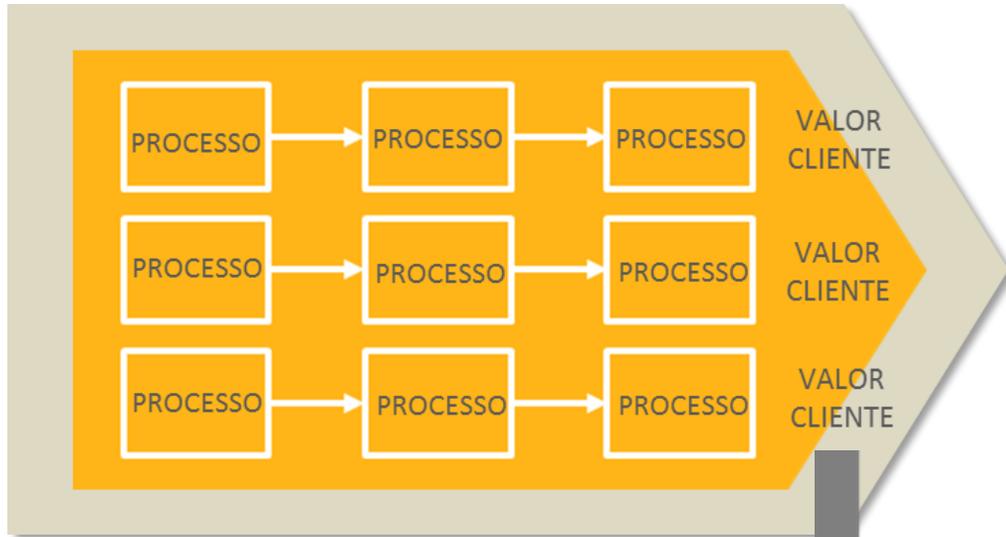


CONEXÃO DA ESTRATÉGIA COM OPERAÇÕES

Fonte: Kaplan e Norton (2008).



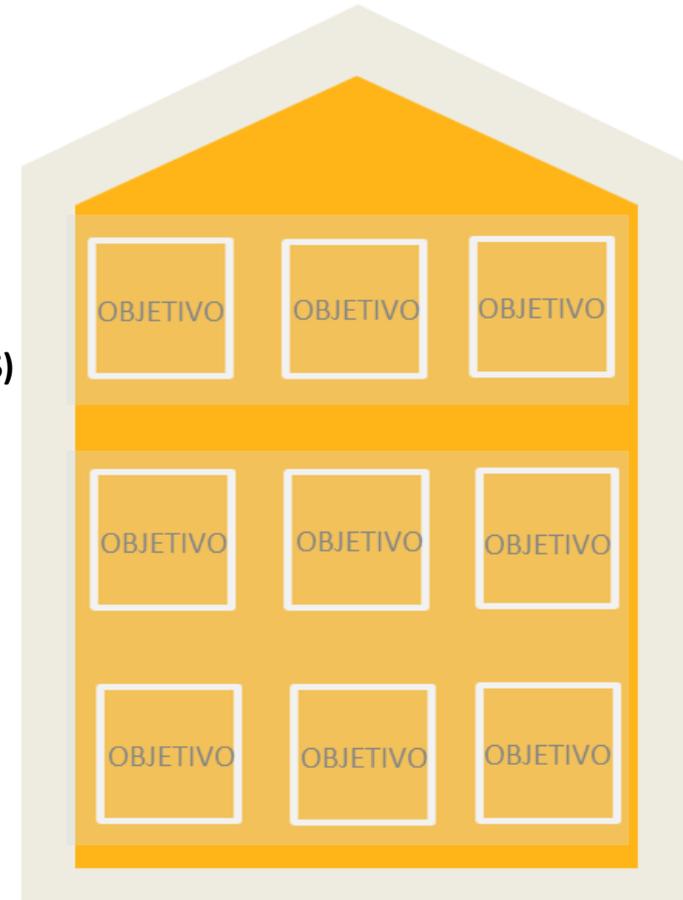
CADEIA DE VALOR



**PERSPECTIVA DE
RESULTADOS
(VALOR + CLIENTES)**

**PERSPECTIVA
PROCESSOS**

MAPA ESTRATÉGICO



CADEIA DE VALOR

GESTÃO DA POLÍTICA INTEGRADA DE SEGURANÇA PÚBLICA

COORDENAÇÃO ESTRATÉGICA EM SEGURANÇA PÚBLICA

GESTÃO DO CONHECIMENTO EM SEGURANÇA PÚBLICA

CONTROLE MIGRATÓRIO

ACREDITAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DE ATIVIDADES AFETAS À SEGURANÇA PÚBLICA

GESTÃO DE SEGURANÇA VIÁRIA

GESTÃO DE INVESTIGAÇÕES E OPERAÇÕES EM SEGURANÇA PÚBLICA



Proteção e
Segurança da
Sociedade

MAPA

APERFEIÇOAR A COORDENAÇÃO ESTRATÉGICA EM SEGURANÇA PÚBLICA

AMPLIAR AÇÕES DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL E DE COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

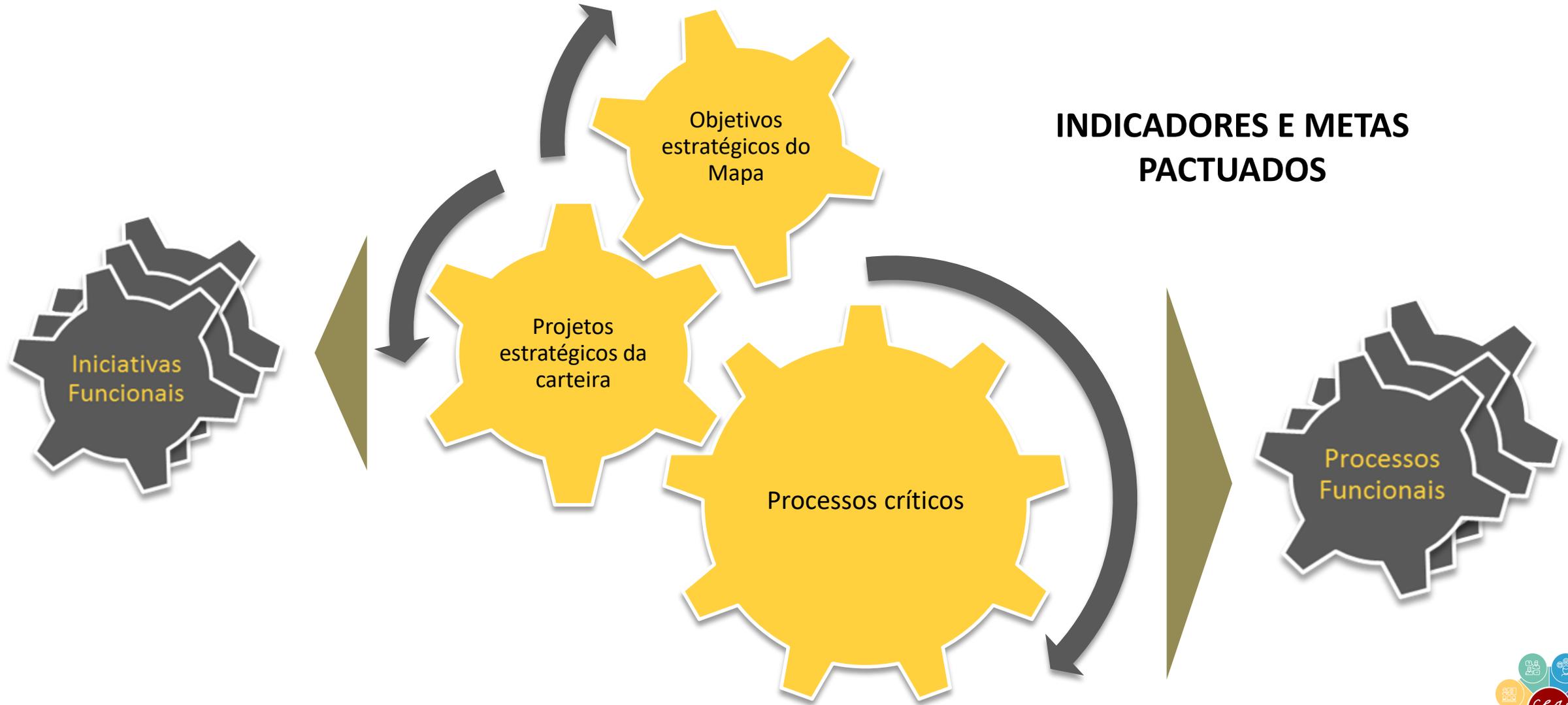
APRIMORAR MECANISMOS DE GESTÃO, PRODUÇÃO, PRESERVAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO

PROMOVER EFICIÊNCIA E EFICÁCIA DOS INSTRUMENTOS DE PARCERIA EM APOIO À EXECUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

APERFEIÇOAR O DIÁLOGO INTERSETORIAL E INTERGOVERNAMENTAL NOS TEMAS AFETOS AO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

- PROMOVER EFICIÊNCIA E REDUZIR HOMICÍDIOS
- REDUZIR A VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO DAS RODOVIAS FEDERAIS
- FORTALECER O ENFRENTAMENTO A ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS

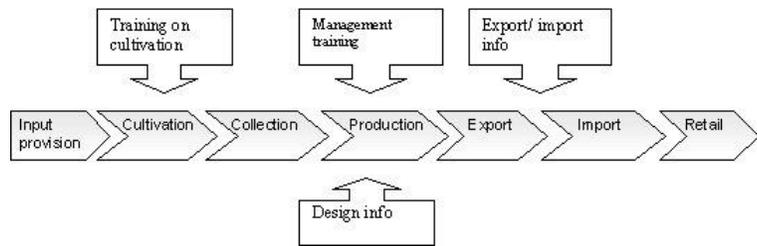
► Acompanhamento da Estratégia



CONSTRUINDO A CADEIA DE VALOR



MODELO EVOLUTIVO



VALUE CHAIN MAP FOR BALL'S PACKAGING

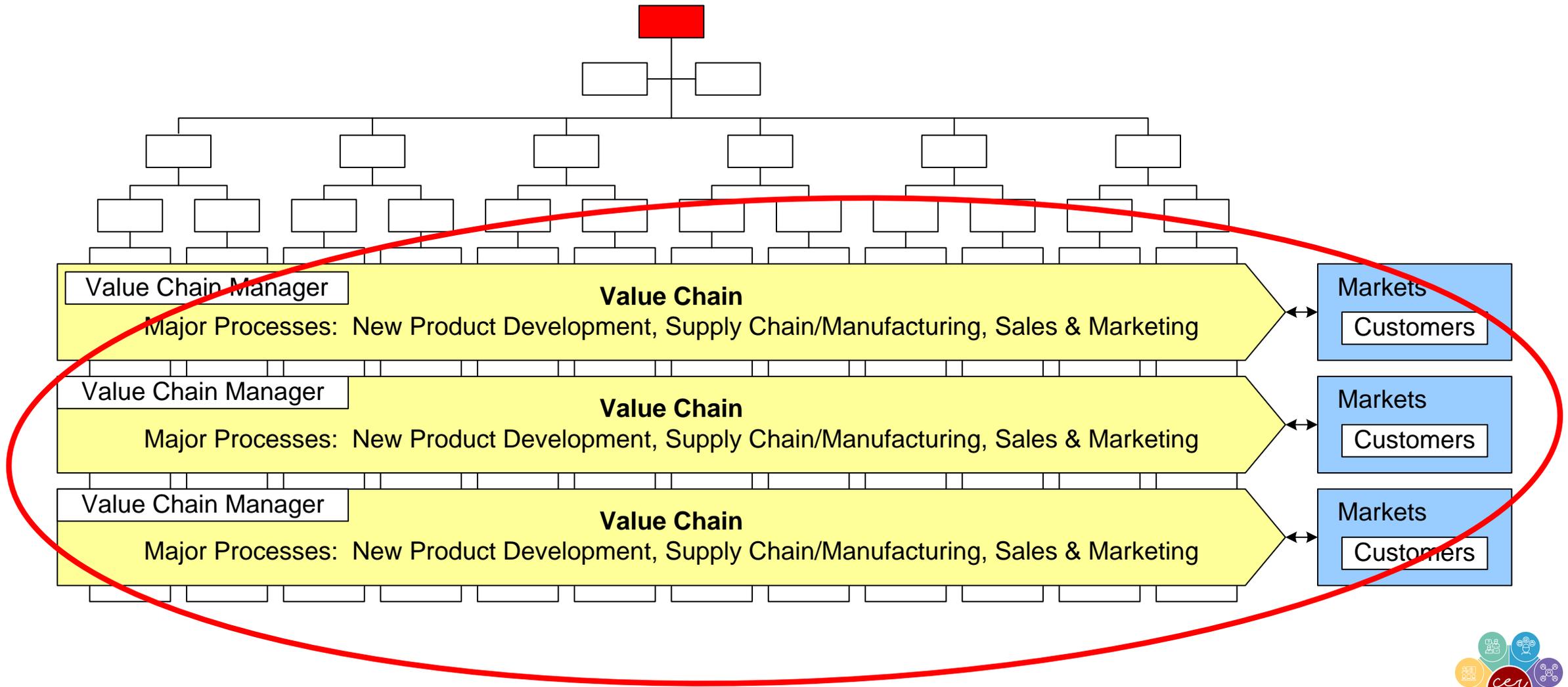


➤ ESTRUTURAÇÃO DA CADEIAS DE VALOR

1º NÍVEL	CADEIA/VALOR/ MACROPRODUTOS	De acordo com as competências legais e associadas à missão	Este nível busca assegurar que a cadeia de valor possua foco, consistência e equilíbrio na forma como a operação é descrita, percebida por clientes e pela sociedade e alinhada à expectativa de longo prazo.
2º NÍVEL	MACROPROCESSO	Representa como a organização organiza as entregas	
3º NÍVEL	PROCESSO	Identifica os principais grupos de atividades	
4º NÍVEL	SUBPROCESSO	Fluxos menores, normalmente, departamentais	



► MULTIPLAS CADEIAS DE VALOR



ETAPAS DE CONSTRUÇÃO DA CADEIA DE VALOR



**Discussão de negócio,
valor e clientes**

**Gestores e Liderança
“Entrevistas”**

**Identificação e arranjo da
arquitetura
(macroprocessos)**

**Gestores e Pontos Focais
“Oficinas”**

**Identificação e
posicionamento dos
processos (relação causa
e efeito e afinidade)**

**Equipe de processos e
Gestores
“Oficina”**

**Validação da
cadeia de valor em
diferentes níveis**

**Gestores, Pontos Focais e
Liderança**



► PRINCIPAIS DICAS

1

A cadeia não é apenas um arranjo de processos, mas a representação de como a combinação e **SEQUÊNCIA DOS PROCESSOS GERA VALOR**.

2

A representação dos processos em uma cadeia de valor **DEVE CONTEMPLAR A ATUAÇÃO DAS UNIDADES** organizacionais de maneira **NÃO COMPARTIMENTADA**, ou seja, sem reprodução do organograma.

3

A cadeia de valor representa o que a organização pretende ser, de acordo com a estratégia vigente, **E NÃO NECESSARIAMENTE O QUE ELA É HOJE**.

4

A principal forma de avaliar a cadeia de valor é **TESTÁ-LA** para verificar se os profissionais da organização reconhecem e conseguem se comunicar a partir dela. **CONSTRUA CENÁRIOS!!**

5

É importante que os **GESTORES PARTICIPEM DA CONSTRUÇÃO E DA VALIDAÇÃO** da cadeia de valor.



ERROS E TENDÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO DA CADEIA DE VALOR



1

INICIAR A DISCUSSÃO DE DENTRO PARA FORA

Construir a cadeia a partir da lógica de que os processos são o elemento dominante e o valor para o cliente é apenas a resultante.

2

CONFUNDIR FINALÍSTICO COM ESTRATÉGICO

Assumir que somente os processos finalísticos são relevantes e, portanto, estratégicos.

3

INCONSISTÊNCIA DE ESCOPO

Representar em uma mesma dimensão da cadeia processos com abrangências distintas.

4

REPRODUZIR A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL NOS MACROPROCESSOS

Confundir a estrutura com a arquitetura de processos, ignorando as interações transfuncionais e o sequenciamento de atividades para a geração de valor.

5

DISPUTA POR ESPAÇO NA CADEIA DE VALOR

Discutir o modelo da cadeia como “advogado do setor”, perdendo a visão da organização e do negócio. Associar quantidade de processos a poder.

6

EMPACOTAR SUPORTE GESTÃO

Representar os processos de suporte de gestão assumindo um padrão geralmente aceito.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
2016-2019

ANÁLISE DO SETOR E FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS



POLÍTICA

INCENTIVO À
AGROPECUÁRIA



INCENTIVO
ECONÔMICO

APOIO AO
DESENVOLVIMENTO DOS
PRODUTORRES RURAIS



INCLUSÃO PRODUTIVA

FOMENTO À PRODUÇÃO
AGROPECUÁRIA
SUSTENTÁVEL E À
AGREGAÇÃO DE VALOR



SUSTENTABILIDAD
E E AGREGAÇÃO
DE VALOR

GESTÃO DE DEFESA
AGROPECUÁRIA



DEFESA

INSERÇÃO DOS PRODUTOS E
INSUMOS NOS MERCADOS
AGROPECUÁRIOS



COMPETITIVIDADE E
ABASTECIMENTO

GESTÃO DE
CONHECIMENTO E
TECNOLOGIA
AGROPECUÁRIA



INOVAÇÃO

RELACIONAMENTO COM O PRODUTOR E A SOCIEDADE



RELACIONAMENTO

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
DA AGROPECUÁRIA BRASILEIRA E INCLUSÃO PRODUTIVA



CADEIA DE VALOR DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

1. ANÁLISE DO SETOR E FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS

SPA	SPRC	SDA	SRI	SIMS
SFA	Embrapa	Conab	CEPLAC	Inmet

GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS AGROPECUÁRIAS

- Analisar pleitos e demandas de políticas públicas
GM, Secretarias, ASPAR
- Formular propostas de políticas públicas
GM, Secretarias
- Acompanhar e avaliar políticas públicas implementadas
DGE, GM, Secretarias

INTELIGÊNCIA AGROPECUÁRIA

- Gerir informações de riscos e oportunidades agropecuárias
DGE, Secretarias, Inmet, Embrapa
- Gerir cenários e estudos específicos
CGPLAN (DGE), DEPEC (SPA), CGSE (SDA), Adidos, Embrapa, Conab, Inmet



2. INCENTIVO À AGROPECUÁRIA

FOMENTO AO CRÉDITO RURAL

- Coordenar a definição da política de crédito rural
DCRR (SPA)
- Monitorar a concessão de crédito rural pelas instituições financeiras
DCRR (SPA)
- Gerir fundos para o desenvolvimento de atividades agropecuárias específicas (FUNCAFE e FUNGECAU)
DCRR (SPA), CEPLAC
- Aprimorar normas de crédito rural
CNPJ, DCRR (SPA)

SUBVENÇÃO AO PRÊMIO DO SEGURO RURAL

- Coordenar a definição da política de seguro rural
DCRR (SPA)
- Gerir recursos da subvenção de seguro rural
DCRR (SPA)
- Fiscalização das apólices subvencionadas
DCRR (SPA)

APOIO À PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

- Monitorar preços e volume de insumos e produtos agropecuários
Conab, Embrapa, DEPEC (SPA)
- Articular ações de apoio ao produtor por meio da política de preços mínimos
DCA (SPA), Conab

SPA	SPRC	SDA	SRI	SIMS
SFA	Embrapa	Conab	CEPLAC	Inmet

APOIO AO CRÉDITO, PROTEÇÃO À PRODUÇÃO E À COMERCIALIZAÇÃO AGROPECUÁRIA

3. GESTÃO DE CONHECIMENTO E TECNOLOGIA AGROPECUÁRIA

DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES AGROPECUÁRIAS

- Gerir projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação
Embrapa, CEPLAC
- Transferir conhecimento técnico para a sociedade e agentes de ATER
Embrapa, CEPLAC, DDTER (SPRC)
- Fomentar o desenvolvimento de pesquisas e estudos agropecuários
DEPROS, DDTER (SPRC)

SPA	SPRC	SDA	SRI	SIMS
SFA	Embrapa	Conab	CEPLAC	Inmet

CONHECIMENTO E TECNOLOGIA AGROPECUÁRIA

4. FOMENTO À PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA SUSTENTÁVEL

FOMENTO À MELHORIA DA QUALIDADE E PRÁTICAS AGROPECUÁRIAS SUSTENTÁVEIS

- Gerir programas e projetos de desenvolvimento de retilho ou cadeia produtiva
DEPROS, DDTER (SPRC), SFA, DAC (SPA)
- Promover o bom uso dos recursos naturais na produção
DEPROS (SPRC), SFA
- Promover boas práticas agropecuárias
DEPROS (SPRC), SFA, Embrapa, DSA (SDA)

FOMENTO À AGREGAÇÃO DE VALOR E DIFERENCIAÇÃO

- Incentivar o uso de indicações geográficas e marcas coletivas
DEPROS (SPRC), SFA
- Regular a produção integrada
DEPROS (SPRC)
- Auditar certificação da produção integrada
DEPROS (SPRC), SFA
- Incentivar a proteção de cultivares
DDTER (SPRC), SFA
- Gerir registros genealógicos pecuários
DDTER (SPRC), SFA

FORTALECIMENTO DOS PRODUTORES RURAIS

- Articular a integração de políticas de Municípios, Estados e Governo voltadas ao produtor
SIMS
- Promover ações de inclusão e mobilidade do pequeno produtor rural
SIMS, SFA
- Promover ações de desenvolvimento e o fortalecimento do Cooperativismo e Associativismo Rural
DENACOOP (SPRC), SFA
- Desenvolver ações de capacitação, educação e ATER
DDTER (SPRC), Embrapa
- Executar ações de extensão rural e diversificação agropecuária em regiões cacaueiras
CEPLAC
- Promover ações de suporte à sustentação de renda
Conab

CONTROLE DE ENTIDADES TURFÍSTICAS

- Gerir concessão para realização de atividades turísticas
CCCCN, DEPROS (SPRC)
- Fiscalizar gestão contábil das entidades turísticas
CCCCN, DEPROS (SPRC)

SPA	SPRC	SDA	SRI	SIMS
SFA	Embrapa	Conab	CEPLAC	Inmet

FORTALECIMENTO DOS PRODUTORES RURAIS E DE MAIS AGENTES DA CADEIA AGROPECUÁRIA

5. GESTÃO DE DEFESA AGROPECUÁRIA

CONCESSÃO DE REGISTROS, CERTIFICAÇÕES E CLASSIFICAÇÕES AGROPECUÁRIAS

- Registrar fabricantes e produtos de origem animal e de insumos pecuários
DIPOA, DFIP (SDA)
- Registrar fabricantes e produtos de origem vegetal e de insumos agrícolas
DIPOV, DFIA (SDA)
- Conceder certificação para o trânsito nacional e Internacional
DSA, DSV, VIGIAGRO
- Conceder certificação de prestadores de serviços aeronáuticos
DDTER, DEPROS (SPRC)
- Gerir a padronização e classificação de produtos de origem vegetal
DIPOV (SDA)

INSPEÇÃO E FISCALIZAÇÃO DE PRODUTOS E INSUMOS

- Regular a fiscalização de estabelecimentos, insumos e produtos agrícolas e pecuários
DIPOA, DFIP
- Fiscalizar fabricantes e produtos de origem animal e de insumos pecuários
SFA, DIPOA, DFIP (SDA)
- Fiscalizar fabricantes e produtos de origem vegetal e de insumos agrícolas
SFA, DFIP, DIPOV, DFIA (SDA)
- Fiscalizar os serviços de mecanização e serviços agrícolas
DDTER (SPRC)

MONITORAMENTO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS E PRAGAS

- Regularizar as ações de saúde animal e sanidade vegetal
DSA, DSV, DIPOA (SDA)
- Gerir riscos químicos e biológicos identificados
DIPOA, DSA, DSV (SDA)
- Promover ações educacionais de prevenção de doenças e pragas
DIPOA, DSA, DSV (SDA)
- Regularizar a importação e exportação de animais vivos, vegetais e partes vegetais, de produtos, subprodutos e insumos agropecuários
VIGIAGRO, DSA, DSV, SFA, VIGIAGRO (SDA)
- Regularizar a importação e exportação de animais vivos, vegetais e partes vegetais, de produtos, subprodutos e insumos agropecuários
DIPOA, DIPOV, DFIP, DFIA
- GESTÃO DO SISTEMA UNIFICADO DE ATENÇÃO À SANIDADE AGROPECUÁRIA
DIPOA, DFIP (SDA), DFIA, DFIP (SDA)
- Apoiar a atuação das Instâncias Intermediárias e locais do SUASA
DSV, DSA, DIPOV, DIPOA
- Auditar a atuação das Instâncias Intermediárias e locais do SUASA
DSV, DSA, DIPOV, DIPOA
- GESTÃO DE ANÁLISES LABORATORIAIS AGROPECUÁRIAS
GERIR A Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários
- Desenvolver e aplicar métodos laboratoriais
CGAL, LANAGROS (SDA)

SPA	SPRC	SDA	SRI	SIMS
SFA	Embrapa	Conab	CEPLAC	Inmet

SEGURANÇA DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA E DO CONSUMO

6. GESTÃO DO ABASTECIMENTO DE PRODUTOS ALIMENTARES E NÃO ALIMENTARES

DEFINIÇÃO E EXECUÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE TRANSPORTE, ESCOAMENTO E ABASTECIMENTO

- Monitorar o comportamento da produção atual e futura e do mercado interno de abastecimento de produtos alimentares e não alimentares
Conab, DCA (SPA), Embrapa
- Coordenar ações de garantia do abastecimento nacional (CIEP)
DCA (SPA)
- Executar as ações de garantia do abastecimento
Conab
- Monitorar a localização e capacidade de armazenagem e escoamento
DILCOG (SPA), Conab

REPRESENTAÇÃO INTERNACIONAL

- Representar o Brasil em fóruns internacionais relacionados
GM, Secretarias

SPA	SPRC	SDA	SRI	SIMS
SFA	Embrapa	Conab	CEPLAC	Inmet

EQUILÍBRIO DO ABASTECIMENTO INTERNO E CONTRIBUIÇÃO COM O EXTERNO

7. GESTÃO DE MERCADOS EXTERNOS AGROPECUÁRIOS

PROMOÇÃO, ABERTURA E MANUTENÇÃO DE MERCADOS

- Analisar ameaças e oportunidades do mercado externo para os produtos do agronegócio brasileiro
Adidos, DAMC (SRI), SPA
- Promover o agronegócio brasileiro, seus produtos, marcas e patentes
DPI, Adidos (SRI), CEPLAC, DCA (SPA)
- Negociar barreiras tarifárias e não tarifárias
GM, DNNT (SRI), SDA, SPA
- Gerir mercados internacionais
GM, Adidos (SRI), DSA (SDA)
- Manter mercados internacionais

PROTEÇÃO DO MERCADO AGROPECUÁRIO BRASILEIRO

- Formular ações de proteção comercial
DAMC, DNNT (SRI)
- Acompanhar a implementação de ações de proteção comercial
DAMC, DNNT (SRI)

SPA	SPRC	SDA	SRI	SIMS
SFA	Embrapa	Conab	CEPLAC	Inmet

COMPETITIVIDADE DOS PRODUTOS E INSUMOS AGROPECUÁRIOS NO COMÉRCIO EXTERNO

8. RELACIONAMENTO COM O PRODUTOR E A SOCIEDADE

PRESTAÇÃO DE INFORMAÇÕES RELACIONADAS À AGROPECUÁRIA

- Gerir dados, informações e conhecimento do setor e do Ministério
CGPLAN (DGE), DEPEC (SPA), Conab
- Gerir informações meteorológicas e climáticas
Inmet

RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE E SETOR AGROPECUÁRIO

- Prestar orientação e atendimento para sociedade
SFA, BINAGRI, CGDI (DGE)
- Gerir relacionamento com representantes do setor agropecuário
ACST
- Coordenar ouvidoria
Ouvidoria

INFORMAÇÃO INSTITUCIONAL E DO SETOR AGROPECUÁRIO

GESTÃO E CONTROLE INSTITUCIONAL

- Gerir políticas e normativas institucionais
- Prestar contas ao governo e sociedade
- Gerir controle interno e riscos operacionais
- Gerir processos administrativos disciplinares
- Prestar assessoria parlamentar
- Prestar assessoria internacional
- Gerir a participação em grupos, comitês e comissões
GM, SE, CONJUR, CGDI, Corregedoria, Ouvidoria, ASPAR, SRI

PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- Gerir estratégia (Planejamento Estratégico e PPA)
- Gerir portfólio de projetos
- Gerir portfólio e desempenho de processos
- Gerir desenho organizacional
SE, CGDI, CGPLAN, CGOF

GESTÃO ORÇAMENTÁRIA, FINANCEIRA E CONTÁBIL

- Elaborar programação orçamentária e financeira anual
- Realizar execução orçamentária e financeira
- Gerir contabilidade
CGPLAN, CGOF, CCOT, CGEOP

COMUNICAÇÃO E MEMÓRIA INSTITUCIONAL

- Gerir comunicação externa e imagem institucional
- Gerir comunicação interna
- Promover e organizar solenidades e eventos institucionais
- Gerir memória institucional
CGCS, CGEC, BINAGRI, ASPAR

GESTÃO DE PESSOAS

- Gerir quadro de pessoal e provimento de cargos
- Gerir movimentação funcional
- Gerir folha de pagamento, direitos e benefícios
- Gerir desempenho e valorização de pessoas
- Gerir desligamentos e aposentadorias
- Gerir programa de estágio supervisionado
- Gerir saúde e segurança ocupacional
- Gerir desenvolvimento e educação corporativa
CGAP, CDP, ACF (ENAGRO), CONJUR

GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

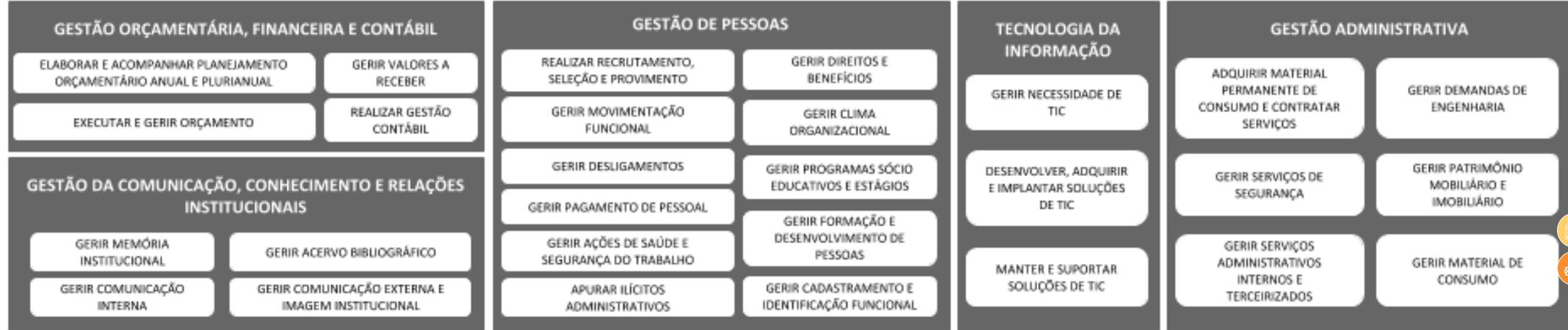
- Prover governança de TIC
- Prover infraestrutura de TIC
- Gerir banco e tratamento de dados
- Gerir suporte e atendimento ao usuário de TI
- Gerir o desenvolvimento de sistemas
- Gerir segurança da informação
CGTI

ADMINISTRAÇÃO E LOGÍSTICA

- Administrar suprimentos, serviços e materiais
- Administrar patrimônio
- Adquirir bens e contratar serviços
- Gerir contratos de bens e serviços
- Gerir obras de engenharia predial e reformas
- Gerir documentação
CGSG, CONJUR



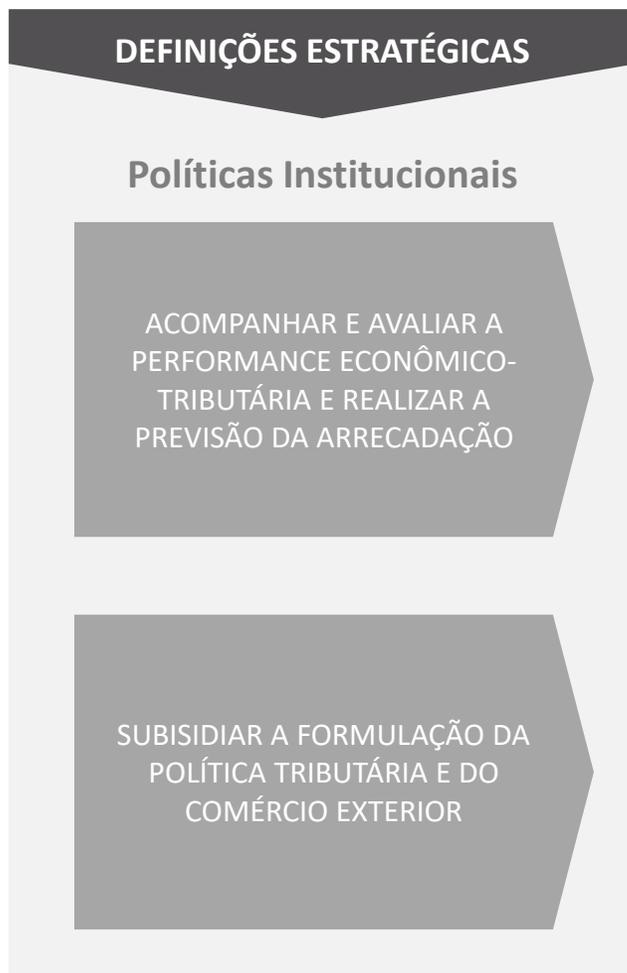
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AGROPECUÁRIA BRASILEIRA E INCLUSÃO SOCIAL







CADEIA DE VALOR – RECEITA FEDERAL



Receita Federal – Cadeia de Valor completa disponível no site da Receita



CADEIA DE VALOR – MINISTÉRIO DA FAZENDA

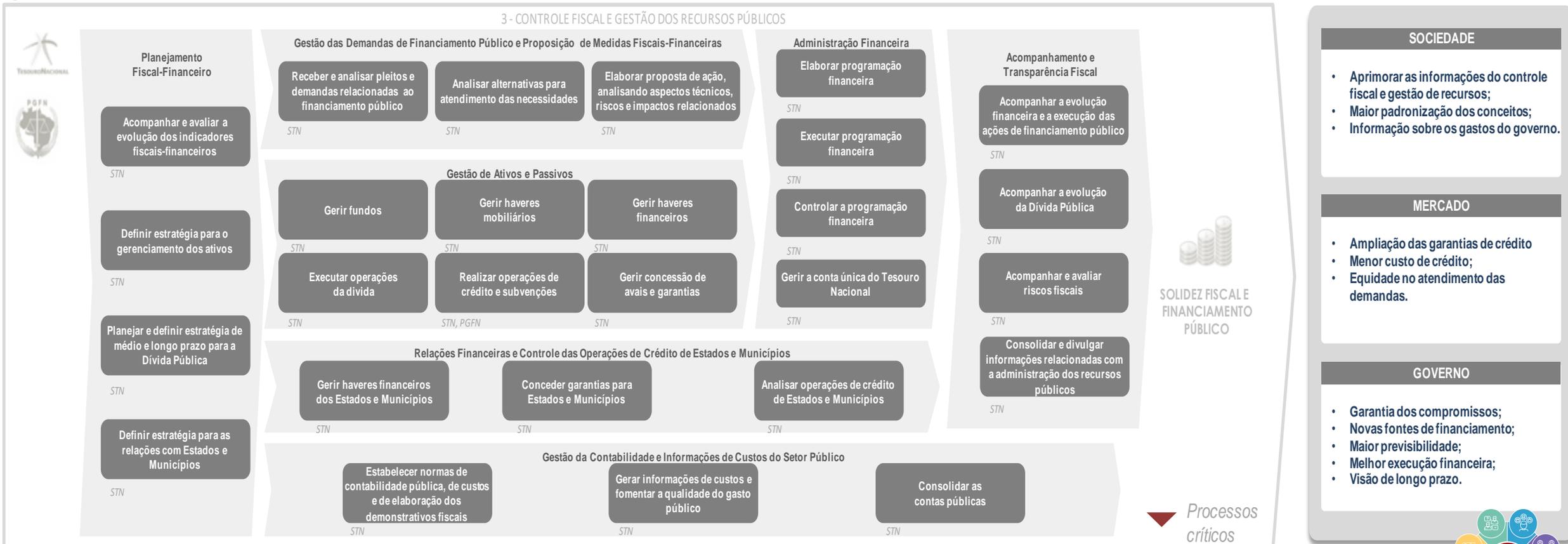
TEMA 3: CONTROLE FISCAL E GESTÃO DOS RECURSOS PÚBLICOS

Ministério da Fazenda

1

PRINCIPAIS RESULTADOS PARA AS PARTES INTERESSADAS

3 - CONTROLE FISCAL E GESTÃO DOS RECURSOS PÚBLICOS





Cronograma

- 1** Abertura e alinhamento conceitual (45')
 - 2** Reflexão sobre entrega de valor e discussão em plenária (20' + 15')
 - 3** Reflexão de processos de primeiro nível e discussão em plenária (20' + 20')
- Intervalo (15')**
- 4** Análise e alocação dos processos do inventário (20')
 - 5** Rodízio entre os grupos (15')
 - 6** Refinamento e ajustes (45')
 - 7** Check-out (5')

A hand holding a pencil is shown in the lower right corner. In the upper left, there is a tray of various colored pencils. A drawing tablet with a red cover and a drawing of a house is partially visible. The background is dark grey.

PARTE 2 – REFLEXÃO SOBRE ENTREGA DE VALOR



Missão Enap: Desenvolver competências de servidores para aumentar a capacidade de governo na gestão de políticas públicas.

- 1. Eixos de atuação? O que fazemos para cumprir a missão?**
- 2. Clientes externos – Para quem?**
- 3. Valores – O que as entregas proporcionam?**

MODELO DE ENTREGA DE VALOR

Missão Enap

Desenvolver competências de servidores para aumentar a capacidade de governo na gestão de políticas públicas.

Eixos de atuação? O que fazemos para cumprir a missão?



Clientes externos – Para quem?



Valores – O que as entregas proporcionam?



PROCESSOS FINALÍSTICOS

PROCESSOS DE GESTÃO E SUPORTE



Cronograma

- 1** Abertura e alinhamento conceitual (45')
 - 2** Reflexão sobre entrega de valor e discussão em plenária (20' + 15')
 - 3** Reflexão de processos de primeiro nível e discussão em plenária (20' + 20')
- Intervalo (15')**
- 4** Análise e alocação dos processos do inventário (20')
 - 5** Rodízio entre os grupos (15')
 - 6** Refinamento e ajustes (45')
 - 7** Check-out (5')

A top-down view of art supplies on a dark surface. On the left, a tin of Koh-I-Noor soft pastels is open, showing a variety of colored pencils. To the right, a hand holds a single pencil with a blue eraser. In the bottom right, a sketchbook is partially visible, showing a drawing of a house with a red roof. The background is a dark, textured surface.

PARTE 3 – REFLEXÃO DE PROCESSOS DE PRIMEIRO NÍVEL

EXEMPLO DE PROCESSOS DE PRIMEIRO NÍVEL



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
DA AGROPECUÁRIA BRASILEIRA E INCLUSÃO PRODUTIVA



MODELO DE ENTREGA DE VALOR

Missão Enap

Desenvolver competências de servidores para aumentar a capacidade de governo na gestão de políticas públicas.

Eixos de atuação? O que fazemos para cumprir a missão?



Clientes externos – Para quem?



Valores – O que as entregas proporcionam?



PROCESSOS FINALÍSTICOS



PROCESSOS DE GESTÃO E SUPORTE





Cronograma

- 1** Abertura e alinhamento conceitual (45')
 - 2** Reflexão sobre entrega de valor e discussão em plenária (20' + 15')
 - 3** Reflexão de processos de primeiro nível e discussão em plenária (20' + 20')
- Intervalo (15')**
- 4** Análise e alocação dos processos do inventário (20')
 - 5** Rodízio entre os grupos (15')
 - 6** Refinamento e ajustes (45')
 - 7** Check-out (5')

A hand holding a pencil, with a tray of colored pencils and a drawing tablet in the background. The scene is set on a dark surface. The text is centered in a white box.

PARTE 4 – ANÁLISE E ALOCAÇÃO DOS PROCESSOS DO INVENTÁRIO

Workshop de construção da Cadeia de valor

1. Negociar e Planejar o curso
2. Realizar processo seletivo
3. Ministrando cursos
4. Avaliar o curso e o docente
5. Prestar serviços de secretaria escolar
6. Atender discentes e docentes
7. Desenvolver estudos e pesquisas avançadas
8. Publicar e disseminar os trabalhos realizados
9. Desenvolver estudos a respeito da ciência de dados
10. Realizar intercâmbio e cooperação técnica com entes e organizações internacionais.
11. Gerir comunicação externa e imagem institucional
12. Gerir comunicação interna
13. Representar judicial e extrajudicialmente a ENAP
14. Exercer as atividades de consultoria e assessoramento jurídicos
15. Verificar a conformidade às normas vigentes
16. Planejar e executar auditorias preventivas e corretivas
17. Acompanhar a execução física e financeira e os resultados obtidos
18. Atender órgãos de controle interno e externo
19. Gerir articulação institucional e parcerias internacionais
20. Administrar biblioteca e livraria
21. Gerir o conhecimento organizacional.
22. Planejar Orçamento para o Exercício
23. Executar despesas
24. Operacionalizar receitas extra-orçamentárias
25. Gerir valores a receber
26. Realizar gestão contábil
27. Processar registros funcionais e movimentações
28. Processar pagamento de remuneração, auxílios e benefícios
29. Gerir obrigações e direitos dos servidores
30. Capacitar e desenvolver pessoas
31. Gerir estagiários
32. Gerir egressos
33. Promover valorização e qualidade de vida no trabalho
34. Gerir necessidade de TIC
35. Gerir infraestrutura e governança
36. Desenvolver, adquirir e implantar soluções de TIC
37. Manter e implantar soluções de TIC
38. Gerir patrimônio mobiliário e imobiliário
39. Gerir material de consumo
40. Realizar compras e licitações
41. Gerir serviços administrativos internos e terceirizados
42. Gerir contratos
43. Gerir obras de engenharia e manutenção
44. Gerir serviços de Apoio Logístico (telefonia, limpeza, transportes, etc.)



MODELO DE ENTREGA DE VALOR

Missão Enap

Desenvolver competências de servidores para aumentar a capacidade de governo na gestão de políticas públicas.

Eixos de atuação? O que fazemos para cumprir a missão?



Clientes externos – Para quem?



Valores – O que as entregas proporcionam?



PROCESSOS FINALÍSTICOS



PROCESSOS DE GESTÃO E SUPORTE





Cronograma

- 1** Abertura e alinhamento conceitual (45')
 - 2** Reflexão sobre entrega de valor e discussão em plenária (20' + 15')
 - 3** Reflexão de processos de primeiro nível e discussão em plenária (20' + 20')
- Intervalo (15')**
- 4** Análise e alocação dos processos do inventário (20')
 - 5** Rodízio entre os grupos (15')
 - 6** Refinamento e ajustes (45')
 - 7** Check-out (5')

A top-down view of art supplies on a dark surface. On the left, a metal tin holds a set of colored pencils with various colored erasers. To the right, a hand holds a pencil with a blue eraser. In the background, a tablet displays a drawing of a house. The text 'PARTE 5 – RODÍZIO ENTRE OS GRUPOS' is centered in a white box.

PARTE 5 – RODÍZIO ENTRE OS GRUPOS



- 2 participantes de cada grupo deverão ir para o grupo ao lado e verificar a cadeia de valor construída.

- 1. O grupo deverá explicar aos novos integrantes a cadeia de valor elaborada.**
- 2. Os novos integrantes devem expor suas concordâncias e discordâncias e diferenças observadas, considerando o raciocínio do seu grupo de origem.**
- 3. Os participantes devem retornar ao grupo de origem e analisar, junto aos demais integrantes se existe alguma adequação necessária na cadeia de valor construída.**



Cronograma

- 1** Abertura e alinhamento conceitual (45')
 - 2** Reflexão sobre entrega de valor e discussão em plenária (20' + 15')
 - 3** Reflexão de processos de primeiro nível e discussão em plenária (20' + 20')
- Intervalo (15')**
- 4** Análise e alocação dos processos do inventário (20')
 - 5** Rodízio entre os grupos (15')
 - 6** Refinamento e ajustes (45')
 - 7** Check-out (5')

A top-down view of art supplies on a dark surface. On the left, a metal tin holds a variety of colored pencils with different colored erasers. To the right, a hand holds a pencil with a blue eraser. In the background, a tablet displays a drawing of a house. The central text is enclosed in a white rectangular frame.

PARTE 6 – REFINAMENTO E AJUSTES



Cronograma

- 1 Abertura e alinhamento conceitual (45')
 - 2 Reflexão sobre entrega de valor e discussão em plenária (20' + 15')
 - 3 Reflexão de processos de primeiro nível e discussão em plenária (20' + 20')
- Intervalo (15')**
- 4 Análise e alocação dos processos do inventário (20')
 - 5 Rodízio entre os grupos (15')
 - 6 Refinamento e ajustes (45')
 - 7 Check-out (5')

A top-down view of art supplies on a dark surface. On the left, a tin of colored pencils is open, showing various colors. To its right, a hand holds a pencil with a blue eraser. In the background, a sketchbook is partially visible, showing a drawing of a house. The text 'PARTE 7 – CHECKOUT (5\'' is centered in a white box.

PARTE 7 – CHECKOUT (5'



Obrigada pela
Participação!



elogroup▶